



Em alguns concelhos, as famílias numerosas têm descontos nos serviços municipais

ORLANDO ALMEIDA/GLOBAL IMAGENS

## 35 câmaras são mais amigas da família

**Inquérito.** Observatório distinguiu autarquias com melhores políticas de apoio à família. Práticas internas das câmaras também avaliadas

RITA CARVALHO

No concelho da Póvoa de Lanhoso, as famílias com mais de três filhos têm descontos nas tarifas do lixo, da água, nas creches e infantários e não pagam iniciativas lúdicas e culturais. A nível interno, os funcionários podem fazer horário contínuo para sair mais cedo e assim conciliar melhor a vida familiar com o trabalho. Podem ainda assistir a ações de formação informais sobre economia doméstica, partilha de tarefas em casa ou responsabilidades parentais.

Estas foram algumas das políticas internas e externas que levaram o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis a distinguir a Câmara da Póvoa de Lanhoso como amiga da família. "Um galardão que aqui será recebido pelo terceiro ano consecutivo", sublinha ao DN a vereadora Fátima Moreira. Este ano, a distinção promovida pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas estende-se a outras 34 câmaras com boas práticas de política familiar.

Neste concelho do Norte do País há ainda um gabinete de apoio à família, onde estas recebem ajuda social, psicológica, formação parental, orientação vocacional ou apoio jurídico. Para reforçar a distribuição alimentar dada aos munícipes mais carenciados através da loja social, a autarquia tem também hortas sociais onde são cultivados produtos biológicos.

As políticas que contribuem para esta distinção nacional são variadas e vão muito além da aplicação de tarifas familiares na água ou noutros serviços municipais, algo já praticado em 13 concelhos. O Observatório valoriza as medidas de apoio à maternidade, à saúde ou à educação, de melhoria das condições básicas das famílias (habitação ou transporte), ou de assistência a populações imigrantes ou com necessidades especiais. As práticas internas e a forma como são tratados os colaboradores também são tidas em conta na avaliação, feita através de um inquérito às autarquias.

### PRÉMIO

#### Observatório distingue melhores exemplos

As câmaras distinguidas: Abrantes, Águeda, Amadora, Angra do Heroísmo, Boticas, Cantanhede, Cascais, Coimbra, Estarreja, Évora, Faro, Funchal, Fundão, Guarda, Lisboa, Loures, Lousa, Mealhada, Mértola, Miranda do Corvo, Montijo, Oeiras, Póvoa de Lanhoso, Praia da Vitória, Santarém, Seia, Sintra, Torres Novas, Torres Vedras, Vieira do Minho, Vila de Rei, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Foz Coa, Vila Real e Vila Real de Santo António.

A crise tem desencadeado medidas excecionais de apoio às famílias que o Observatório também procurou reconhecer. "Hoje, mais do que nunca, as políticas de apoio à família são essenciais. Na crise que atravessamos, as redes familiares amortecem as consequências do desemprego, da perda de habitação, do empobrecimento", afirma Margarida Neto, membro do Observatório.

Loures é um exemplo. O concelho dispõe de um serviço de atendimento integrado que faz um diagnóstico das necessidades sociais das famílias e depois as encaminha para as várias respostas locais. Uma delas é o programa de apoio alimentar que combate o desperdício nas grandes superfícies e que, só em três meses, já recolheu 14 toneladas de alimentos que distribuiu por 400 famílias.

Além disso, a autarquia tem trabalhado na área da violência doméstica, sublinha a vereadora Sónia Paixão. Dois anos depois de ter criado um espaço ao serviço destas vítimas – onde têm apoio social, jurídico ou psicológico –, a autarquia está agora a colaborar na reconstrução de um espaço que integrará a rede de casas abrigo. A autarca disse ainda que as vítimas de violência doméstica poderão solicitar um pedido de habitação.

Internamente, a câmara também tem fomentado o voluntariado e todos os meses os colaboradores podem dispensar quatro horas do seu horário para ajudar as instituições do concelho.